



O MISTICISMO DO BLOCO CARNAVALESCO HOMEM DA MEIA NOITE*

THE MYSTICISM OF THE CARNIVAL BLOCK OF OLINDA MAN OF MIDNIGHT

Felipe Gustavo Soares da Silva¹

Resumo: Considerando as principais características do bloco carnavalesco “O homem da meia noite”, figura central do carnaval de Olinda, em Pernambuco, e sua importância no cenário da festa, propomos demonstrar a mística e a manifestação plural do fenômeno religioso que envolve o bloco e o boneco gigante que desfilam pelas ruas de Olinda no Sábado de Carnaval. Para tanto, tratamos de analisar a origem do bloco e do boneco e as crenças que a eles estão ligadas, observando como estas práticas representam uma manifestação plural da religião, fenômeno importante para estudo muito além da folia carnavalesca, nos permitindo concluir a importância da figura do Homem da meia noite como uma representação da religiosidade do povo pernambucano.

Palavras-chave: Homem da meia noite. Misticismo. Religião.

Abstract: Considering the main characteristics of the carnival group "The Man of Midnight", central figure of the carnival of Olinda, Pernambuco, and its importance in the scenario of the party, we propose to demonstrate the mystique and plural manifestation of the religious phenomenon that involves the block and the giant doll that parade through the streets of Olinda on Saturday of Carnival. For this, we try to analyze the origin of the block and the doll and the beliefs that are linked to them, observing how these practices represent a plural manifestation of religion, an important phenomenon to study far beyond the carnival foliage, allowing us to conclude the importance of the figure of Midnight Man as a representation of the religiosity of the people of Pernambuco.

Keywords: Midnight man. Mysticism. Religion.

INTRODUÇÃO

Deu meia noite, são doze em ponto. Deu meia noite na noite são doze em ponto. E a lua cheia clareia os quatro Cantos e a lua cheia clareia os quatro cantos. Pra ver quem vem passar descendo a ladeira, pra ver quem vem passar fervendo a chaleira. É o Homem da meia noite que vem, vestindo fraque colete gigantes pernas de pau, dançando na multidão, com riso de

* O artigo foi recebido em 22 de fevereiro de 2018 e aprovado para publicação 6 de março de com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

¹ Professor da Faculdade de ciências humanas de Olinda (FACHO). Mestre pelo PPG em Filosofia da UFPE. Contato: felipegustavopx@hotmail.com



manequim, com riso de manequim, mamãe querendo enganar. (VALENÇA, 2014).

Este trabalho apresenta a pluralidade de crenças e mistérios que envolvem o bloco carnavalesco chamado “Homem da meia noite”, que se tornou de suma importância no cenário cultural, artístico e religioso do nordeste brasileiro mais especificamente na cidade de Olinda, em Pernambuco.

Olinda, é uma cidade da região metropolitana do Recife (capital do Estado de Pernambuco) conhecida por suas ladeiras e por seu grandioso carnaval que desde as prévias até os oficiais três dias carnavalescos atraem uma imensa quantidade de turistas que contemplam, além do carnaval e da beleza da cidade, sua história local e representatividade na história do Brasil. A cidade foi fundada pelos portugueses em 1537 e ocupada pelos holandeses em 1630-1654. Do ponto de vista gastronômico, Olinda é conhecida por suas deliciosas tapiocas, alimento produzido em fogão a lenha com massa de mandioca e recheado diversamente, de acordo com o gosto do cliente, preparadas pelas “tapioqueiras da sé”, em referência à praça da sé, local onde são comercializadas. Diz a tradição popular que o nome da cidade – Olinda – deriva-se da exclamação de seu primeiro donatário, Duarte Coelho, “oh linda região”, mas na verdade não se sabe ao certo qual seria, de fato, essa origem.

A cidade foi considerada pela UNESCO, em 1982, patrimônio da humanidade tendo também o título, desde 2005, de primeira capital brasileira da cultura. Não se pode desconsiderar que Olinda é ainda constituída em seu centro cultural, o chamado Sítio Histórico, por Igrejas, dais quais destacamos, o Seminário de Olinda (ponto geográfico mais alto da cidade), a Catedral da sé (sede da Igreja católica local) e o mosteiro de São Bento. Os numerosos templos caracterizam a cidade como um centro religioso onde a religião católica predomina pela presença de uma grande quantidade de templos dedicados a diversos santos do cânon católico².

Além das marcantes presenças do catolicismo na cidade, Olinda tem ainda a presença de outras manifestações religiosas como é o caso do Maracatu, surgido em meados do século XVIII a partir das culturas indígenas, portuguesas e africana. Na cidade de Olinda, podemos, por exemplo, citar a presença do grupo Maracambuco,

² Lista dos santos reconhecidos pela Igreja católica no mundo todo.



que divulga o maracatu de baque virado³ e tem também um trabalho social de oferecer oficinas de danças e percussão para jovens das comunidades em que atua. Outro grupo também conhecido é o Maracatu A Calabrada e o Maracatu Chuva de Prata. No Maracatu, os participantes representam personagens históricos como reis e rainhas, por exemplo. Os maracatus desfilam o ano todo mas tem destaque no cenário carnavalesco. No ano de 2018, por exemplo, fizeram o “aquecimento” do público antes do bloco Homem da meia noite, além é claro de desfilarem nas prévias e nos três dias oficiais de folia. Regido por Oxum⁴, Olinda abriga também o terreiro de candomblé Àbassá D'Dêmindewá, localizado no bairro de Sítio novo, representando a presença de mais uma expressão religiosa que figura o ano todo no cenário religioso da cidade.

Neste cenário religioso está inserido o desfile do Homem da meia noite. Vale lembrar que Olinda é considerada ainda um centro religioso pela quantidade de Igrejas históricas que ainda hoje estão em funcionamento e por abrigar outras manifestações religiosas.

O Homem da meia noite tem vários apelidos, cada um com um significado que representa a importância do boneco no cenário cultural e religioso. São mais conhecidos os seguintes: calunga, referindo-se à sua ligação com o Candomblé e Maracatu, e está ligado ao fato de que o boneco seria uma espécie de objeto sagrado que contém um espírito, além é claro de referir-se a data de sua fundação, 02 de fevereiro, dia de Iemanjá; Gigante do Bom sucesso, referindo-se ao local de saída do desfile, a rua do Bom sucesso; Gigante galanteador, referindo-se a uma das histórias que se conta sobre a personagem que representa o boneco; dentre outros apelidos menos populares.

Apesar de toda a importância do bloco para a cultura carnavalesca local, é o cenário religioso que queremos abordar: o fator religioso e as manifestações que o bloco ou o boneco simbolizam transcendem uma cultura carnavalesca, diferenciando o bloco dos demais festejos carnavalescos da região, atribuindo-lhe características ou tradições que se aproximam bastante de um ritualismo religioso. Esta

³ É um dos tipos de maracatu, tendo esse nome por representar um dos toques característicos do de sua apresentação que inicia com um ritmo cadenciado e depois segue acelerando o compasso.

⁴ É um orixá feminino que reina nas águas doces, dos rios e cachoeiras, da riqueza, do amor, da prosperidade e da beleza, cultuada no candomblé e umbanda. É chamada ainda *Iyálodè* entre os orixás.



“transcendência” resulta de um conjunto de manifestações religiosas e de desdobramentos de ritos que podem simbolizar o bloco como um conjunto de crenças “de peso” e que encontra lugar na discussão sobre o fenômeno religioso. Quem é o homem, qual sua origem, porque ele sai à meia noite, porque sua fantasia, apesar de ser nova todos os anos, é feita sempre considerando as mesmas cores? São perguntas que nos levam a um porquê que não é simples: poder-se-ia dizer que se trata de uma tradição ou simplesmente uma manifestação cultural, nós preferimos afirmar que se trata de uma manifestação religiosa que engloba uma série de ritos e crenças conseguindo dialogar e reunir “num só povo” uma multidão de pessoas e uma diversidade de crenças e mistérios que superam o ideal carnavalesco.

A ORIGEM DO BLOCO

Não se sabe ao certo a origem do Homem da meia noite. Enquanto bloco carnavalesco tem data de 1931 tendo como fundadores Anacleto Queiroz, Sebastião da Silva, Cosme José dos Santos, Heliodoro Pereira da Silva Manoel Joaquim dos Santos, conhecido por Neco Monstro. Todos eram comerciantes Olindenses que, segundo Gaspar, (2006), revoltados por não saírem vencedores da chapa de comando de uma outra troça carnavalesca⁵ chamada Cariri⁶, criaram a chama troça carnavalesca Homem da meia noite. Com propósito de desbancar a outra agremiação, a troça saiu no primeiro minuto do domingo de carnaval, tradição que até hoje se mantém. Segundo Gaspar (2006), essa era a estrutura do boneco confeccionado como símbolo da troça:

Com a estrutura em madeira, o boneco original tinha a cabeça, o busto e as mãos em papel gomado e massa corrida para o acabamento, pintados numa tonalidade semelhante à da pele humana. Media 3,50 metros e pesava 50 quilos. Seus braços eram recheados de palha para colchão e, assim como os punhos e as mãos, continham areia para mantê-los em posição durante as

⁵ As chamadas troças carnavalescas são grupos menores que os tradicionais blocos. Normalmente, os blocos surgem como troças, ou seja, com estruturas menores e um quantitativo de participante menores. Atualmente, devido a multiplicidade de expressões dos grupos que formam o carnaval de Olinda, essa relação de estrutura não é tão evidente sendo comum encontrarmos troças com um grande quantitativo de seguidores.

⁶ A troça carnavalesca Cariri era a agremiação responsável pela abertura oficial, com seu desfile, do carnaval da cidade de Olinda. Hoje desfila pelas ruas de Olinda a partir das 04:00h do domingo de carnaval, mais precisamente após o término do desfile do homem da meia noite.



evoluções. Para a confecção das roupas foram necessários mais de 22 metros de tecido.

O carregador do boneco gigante o leva na cabeça, apoiado em uma almofada. Para que possa se orientar ao andar e dançar, a cintura do boneco fica na altura dos seus olhos, onde existe uma abertura (no local da braguilha da calça do boneco).

A rivalidade do bloco em relação ao Cariri, atualmente não passa de uma história do passado, inclusive, o desfile do bloco do Homem da meia noite segue um rito de reverenciar a chave da cidade que desfila antes da saída do boneco. A chave entregue ao bloco é símbolo de que a cidade está aberta às festas de Momo. O rito de reverenciar a chave deve ser feito já próximo ao fim do desfile, às primeiras luzes do dia. É comum ouvir-se nas calçadas que o Homem da Meia-noite fora “buscar a chave da cidade” para brincar o carnaval ou que foi “entregar a chave ao cariri” para que o carnaval possa começar.

Figura 1 – A chave e o relógio marcando pontualmente meia-noite



Fonte: Rafael Carneiro/ Rádio Jornal ⁷

⁷ Disponível em: <<http://m.radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2016/01/25/desfile-do-homem-da-meia-noite-tera-mudanca-no-percurso-e-aumento-da-seguranca--44531>>.



Em relação ao boneco, não se tem precisão sobre a origem de seu simbolismo. Existem duas histórias normalmente aceitas: a primeira que o bloco homem da meia noite é na verdade uma homenagem do autor a certo personagem de um filme que ele tinha assistido na época. O filme mostrava um detetive que realizava suas atividades a partir da meia noite. A segunda versão da origem é até mais divulgada e carregada de um simbolismo que caracteriza melhor a figura do boneco: diz-se que havia um homem elegante e de chapéu preto que saía de casa à meia noite para namorar, encantando a vizinhança com seu porte e estilo refinado. A duplicidade das histórias que revelam a origem já interpõe um certo mistério sobre o que de fato representa o bloco e o boneco. A saída do bloco para as ruas tem um rito específico seguido há anos, que obedece rigorosamente uma tradição. Conta-nos Silva, Procópio e Paulino (2017, p. 193-194) como se dá esse momento:

Primeiro, surgem os clarins anunciando o grande momento e, em seguida, a faixa com o tema do desfile do ano, juntamente com os estandartes do relógio e a chave da cidade que é entregue ao Cariri no final do desfile. Acompanhando, 50 passistas do grupo Cia. Brasil por Dança fazem suas evoluções, seguidos da diretoria com os homenageados do ano e o gigante levado pelo seu carregador, Pedro Garrido (na função há 27 anos), radiante de alegria juntamente com a orquestra do Maestro Carlos arrastando a multidão por um percurso de três quilômetros e meio, com duração de quase 5 horas.

O bloco tem um hino considerado oficial, composto de um refrão bastante animado, cantado durante toda a noite do desfile: “Lá vem o homem da meia noite, vem pelas ruas a passear, A fantasia é verde e branca, para animar o carnaval.” (BERNARDINO, 2004). Esta letra é considerada o hino oficial e faz referência a alegria do bloco e a roupa do boneco gigante.

A saída do bloco é considerada uma apoteose, o mistério em torno da roupa do boneco é desfeito e tem início então o reverente desfile.



Figura 2 – Saída do homem da meia noite

Fonte: Roberto Saraiva/Portal da Band⁸

Ora, que figura é essa desse tal filme que inspirou os fundadores? O que buscava esse detetive no filme? Será que o boneco procura algo com seu desfile? E em relação à outra versão: quem seria esse senhor que andava pelas ruas à meia noite? Porque nesse horário, quando a cidade já “dormia”. Esses são alguns dos questionamentos que envolvem a origem do bloco e do boneco gigante.

UM DISCURSO EM TORNO DO MÍSTICO

Por místico entendemos as práticas misteriosas ligadas a cerimônias religiosas. O bloco carnavalesco em questão não se trata, pelo que se sabe, de uma cerimônia de cunho religioso, no entanto, vê-se, pelo pouco que se pode saber sobre a preparação e o desfile, uma espécie de ritual que chega a apresentar alguns elementos que sugerem uma relação ou uma prática, ou ainda uma derivação da tradição de alguma manifestação religiosa, o que leva a construção da tese de um bloco carnavalesco repleto de manifestações plurais de uma religiosidade popular. O que nos permite atribuir a este bloco carnavalesco o título de místico está ligado ao discurso que gira em torno da preparação e do desfile do boneco. Neste trabalho

⁸ Disponível em:
<<http://www.band.uol.com.br/m/conteudo.asp?id=/100000574104/&programa=/BandFolia%20Recife%20e%20Olinda/&editoria=/entretenimento/>>.



buscamos apresentar as principais características do bloco carnavalesco “O homem da meia noite”, figura central do carnaval de Pernambuco. Todavia, a construção do trabalho encontrou alguns obstáculos: A relação da pluralidade de crenças no bloco não foi encontrada como objeto. Isto representou um obstáculo para a fundamentação de um trabalho sobre tal tema e na verdade revelou uma lacuna a ser pesquisada: o mistério em torno do bloco é um elemento que acaba revelando algo sobre ele, a saber, que se trata de uma figura à qual denominamos mística, por envolver mistérios e rituais que podem ser interpretados apenas se observados os sinais peculiares e delicados que a preparação, o desfile e a “devoção” do boneco sugerem.

Os próprios organizadores do bloco informam, nas entrevistas às redes de comunicação locais, poucos elementos que caracterizem o bloco e o boneco, não dando maiores detalhes sobre suas vestimentas, significados, rituais pré-desfiles etc.

O boneco tem sempre um chapéu preto, um sorriso largo e um dente de ouro, usando sempre um fraque e um colete coloridos. Todos os anos o boneco gigante tem uma roupa diferente. A entrega da roupa bem como sua guarda e as informações que a caracterizam é um elemento ligado a um ritual próprio do bloco mas desconhecido em seu significado. O que se sabe é que a roupa é costurada em segredo e representa o tema da festa, a homenagem de cada ano e, sobretudo, traz símbolos ligados a quem a fez. A roupa só é divulgada minutos antes do desfile. O que há de tão misterioso nisso? Parece-nos que a Tradição em torno do desfile foi quem construiu esse mistério. O que pode-se chamar apenas tradição ou cultura popular, aqui definimos como um elemento que constitui um cenário religioso onde as vestes expressam uma carga de significado muito importante para compreensão de determinada expressão de fé ou crença.

A ilustração abaixo mostra o desfile do boneco gigante no ano de 2016. Destaque para roupa colorida e para a quantidade de pessoas que seguem o boneco pelas ladeiras de Olinda. Como é característico à confecção da roupa do gigante de Olinda, do lado esquerdo de sua roupa, vê-se o símbolo rosa do feminino: nesta edição, o bloco carnavalesco homenageou as mulheres.

Figura 3 – O desfile do bloco



Fonte: Marlon Costa/Pernambuco Press⁹

O HOMEM DA MEIA NOITE COMO FENÔMENO RELIGIOSO

Podemos inferir, precisamente pela lacuna que encontramos tanto na ausência de trabalhos quanto na de pronunciamentos sobre o Homem da meia noite, que o mistério é a principal caracterização deste bloco. Porém, se examinarmos essas poucas características que chegam até nós, encontramos alguns elementos importantes para estudarmos o fenômeno da religião.

O boneco parece agregar várias crenças. Não há espaço para a intolerância religiosa em seu desfile, pelo contrário, de maneira bastante discreta encontramos elementos que ligam o desfile a uma série de manifestações religiosas. O boneco é chamado calunga, como figura do Candomblé e representa um ser fantástico que povoa o imaginário do povo de Pernambuco e do mundo. Ele desfila dançando e reverenciando as pessoas por onde passa. A reverência conquista seguidores, algumas pessoas fazem o “sinal da cruz” na frente, outras fazem pedidos, outros se

⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/carnaval/2016/noticia/2016/02/homem-da-meia-noite-arrasta-multidao-em-noite-magica-em-olinda.html>>.



emocionam e choram, outros simplesmente seguem o bloco e desfrutam de toda a alegria que o bloco carnavalesco proporciona.

Além de ressaltar sua importância no cenário da festa, propomos identificar toda a mística que envolve o bloco e seu boneco gigante que desfila pelas ruas, como um fenômeno religioso que atrai multidões de seguidores. Há quem não professe nenhum credo mas que devotamente está presente todos os anos para ver o homem da meia noite desfilar. Há também elementos significativos para o estudo do fenômeno religioso na preparação do boneco para o desfile: desde sua roupa, homenagem, tema da festa, percurso, horário de saída etc. essas questões corroboram a ideia de uma simbologia religiosa que trata o boneco como uma espécie de calunga. O Homem da meia noite inicia seu desfile pontualmente à meia noite, dando início assim, oficialmente, ao início das festas carnavalescas na cidade considerada um dos centros culturais do Brasil e do mundo. A origem do boneco já revela um certo mistério em torno dele. Os primeiros anos de desfile o caracterizavam como um bloco ou trouxa carnavalesca comum até então. Mas por que com o passar dos anos ele ganhou tanto significado e tantas crenças foram agregadas ao desfile?

No Estado de Pernambuco o bloco carnavalesco é estudado considerando a importância turística, folclórica e cultural na qual o bloco está inserido. O homem da meia noite é visto como um dos gigantes de Pernambuco (BONALD NETO, 2007), fazendo analogia à estatura do boneco e ao quantitativo de pessoas que o bloco “arrasta” em seu desfile, além é claro de estar ligado à tradição de construir bonecos gigantes para desfilarem no carnaval.¹⁰

Acreditamos que o despertar deste estudo é importante por olhar para o bloco do Homem da meia-noite observando-o não apenas como manifestação carnavalesca e cultura mas tentando aqui demonstrar sua importância como fenômeno religioso e como expressão de crença pública nos mais diversos níveis de compreensão do misticismo que o boneco-calunga carrega por todos estes anos. Não é nossa

¹⁰ Esse costume de construir bonecos gigantes tornou-se uma marca do carnaval de Pernambuco. Os figurinos e a semelhança facial com seus inspiradores tem impressionado bastante. São vários os personagens que ganharam um boneco gigante, dos quais podemos destacar: Luiz Gonzaga, Papa Francisco, Bob Marley, Ivete Sangalo, Donald Trump, Neymar, Darth Vader, Alceu Valença, Ana Maria Braga, o Rei Pelé, Reginaldo Rossi, Roberto Carlos e Michael Jackson. O artista plástico Silvio Botelho, é responsável pela criação dos gigantes de Olinda.



pretensão esgotar o tema mas problematiza-lo e expô-lo afim de que seja visto do ponto de vista da religião. Mas como chegou a ser considerado assim? Não há registros sobre a partir de quando ele fora considerado uma figura religiosa. Neste sentido, cabe aqui esclarecer alguns conceitos próprios dessa religião para podermos compreender como o boneco então pode receber essa atribuição.

Ligações com o Candomblé

A data de surgimento do bloco é dia 2 de Fevereiro: no calendário do Candomblé, dia de Iemanjá. Para alguns, o boneco é considerado um calunga, figura do Candomblé, nos levando a crer em uma relação com esse tipo de credo. A produção cultural do candomblé por meio de adornos, pintura e vestes carregadas de um simbolismo, se relaciona com elementos próprios da montagem da roupa do boneco. A roupa, cada ano montada em segredo, traduz uma vasta quantidade de símbolos muitas vezes desconhecidos pelos foliões que participam do bloco.

Ainda que não encontrado na literatura, pelos motivos que já expomos anteriormente, a observação de campo de quem visita o desfile do bloco ou acompanha de alguma maneira sua preparação e desenvolvimento, revela a presença na noite do desfile, de uma grande quantidade de pessoas adeptos ao Candomblé, fenômeno observado pelas vestimentas, danças, músicas e rituais que acompanham o desfile do boneco gigante.

No ano de 2017, o boneco teve sua vestimenta confeccionada no terreiro da comunidade de Xambá, em Olinda. A nação Xambá é uma comunidade afro-brasileira e, segundo Caciatore (1988), é uma forma de culto quase que extinta no Brasil, tendo, no entanto, forte ligação com o Candomblé, cultuando quase que os mesmos Orixás.

Ligações com o Catolicismo

A fé católica é expressa por uma quantidade de símbolos diversos que se misturam, se complementam e traduzem uma relação muito íntima com o sagrado através desta diversidade de símbolos. Neste contexto de simbologia, as imagens têm um lugar de destaque: normalmente, venera-se as imagens de “santos”, pessoas que



foram reconhecidas pela Igreja católica como pessoas que são modelo de vida por algum tipo de testemunho específico ou obra de caridade. O culto religioso prestado aos “santos” católicos é a veneração, que consiste em respeitar ou admirar alguém e seguir seu testemunho. Diante disto, qual a relação do homem da meia noite com a fé católica e, sobretudo, com as imagens? O que aqui queremos considerar e apresentar como elemento de ligação é a localização da sede do bloco e a veneração que pessoas, inclusive não católicos, prestam ao boneco gigante.

Primeiramente, cumpre destacar, a sede do bloco fica em frente a um templo católico dedicado à Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos. Segundo o que se fala, o bloco tem em sua origem fundadores negros. O boneco, ao desfilar, saindo de sua sede, faz reverência a este templo.

É comum ver algumas pessoas fazendo o “sinal da cruz” quando passam diante do boneco, fazendo pedidos, pedindo bênçãos. Atitudes que normalmente são encontradas em templos católicos e como sinal de veneração à imagens de santos. Há quem diga não professar credo nenhum, mas vê-se fazer pedidos, prometer voltar no ano seguinte, e, sobretudo, a seguir o desfile do bloco todos os anos.

O culto à imagem do Homem da meia-noite é também uma espécie de veneração prestada ao boneco: para algumas pessoas, o boneco representa uma divindade ou um “santo” que caminha na cidade de Olinda, marcada pelos desfiles das imagens católicas nas procissões. Estar presente para ver o boneco sair da sede para desfilar, acompanhar o desfile ou até mesmo receber uma saudação dele durante o desfile, para alguns, é sinal de bênçãos e por isso venera-lo se faz importante e brincar o carnaval neste adquire um novo significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Homem da meia-noite é um fenômeno religioso que merece um lugar de destaque nos estudos da área visto a escassez de referências sobre o tema o que proporciona uma abertura de possibilidades para as mais diversas perspectivas de estudo de religião.

A importância cultural, política e econômica do desfile do bloco para o Estado de Pernambuco tem como elemento comum a multiplicidade de crenças que o bloco



reúne em seu desfile. Não há distinção de classes assim como não o há de crenças: todos seguem o mesmo boneco, todos o reverenciam ou veneram, todos prestam o seu devido culto e cantam seu respectivo hino em homenagem ao calunga gigante, mas sem deixar de cantar o hino oficial, do boneco, a uma só voz.

A figura do homem da meia noite, por suas manifestações místicas, seus mistérios e crenças observáveis durante a preparação do bloco e o desfile, representa a possibilidade de diálogo inter-religioso entre diversas crenças, movidas por uma manifestação cultural própria do estado que arrasta multidões e carrega em seu entorno uma pluralidade de fenômenos religiosos, dos quais destacamos neste trabalho a relação com o Candomblé e com o Catolicismo.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Benedito. *Homem da meia noite* (hino). Carnaval de Olinda, Orquestra dos maestros Oséas e Carlos, Prefeitura de Olinda, 2004.

BONALD NETO, Olimpio. *O homem da meia-noite*. Recife: Fundaj, Inpsoc, Coordenadoria de Folclore, 1978.

CACIATORE, Olga. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

CARNEIRO, Rafael. *Desfile do homem da meia-noite terá mudança no percurso e aumento da segurança*. Disponível em: <<http://m.radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2016/01/25/desfile-do-homem-da-meia-noite-tera-mudanca-no-percurso-e-aumento-da-seguranca--44531>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

COSTA, Marlon. *Homem da meia-noite arrasta multidão em noite 'mágica' em Olinda* (Pernambuco Press). Disponível em: <<http://g1.globo.com/peernambuco/carnaval/2016/noticia/2016/02/homem-da-meianoite-arrasta-multidao-em-noite-magica-em-olinda.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

GASPAR, Lúcia. O homem da meia-noite. *Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 30 de jun. 2017.

SARAIVA, Roberto. Homem da meia-noite emociona Olinda. Disponível em: <<http://www.band.uol.com.br/m/conteudo.asp?id=/100000574104/&programa=/Band>>



Folia%20Recife%20e%20Olinda/&editoria=/entretenimento/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA, V. G., PROCÓPIO, P. P. PAULINO, S. F. Carnaval e Folkmarketing nas ladeiras de Olinda: um estudo de caso do (mitológico) homem da meia-noite. *RIF*, Ponta Grossa, v. 15, n. 34, p.184-205, jan./jun. 2017.

VALENÇA, Alceu. *O homem da meia noite*. Amigo da arte, Deckdisc, 2014.